



CONCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE INDIVÍDUOS ESPECIAIS EM ESCOLA REGULAR

Franciele Soares Pita

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

Orientadora e docente do Curso de Fonoaudiologia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A inclusão educacional é um assunto muito discutido na atualidade. É a busca de acabar com o preconceito e dar uma educação por igual a todas as crianças, independente de raça, classe social e da capacidade mental. A educação especial é recente, teve início nos anos 80, dita após a Declaração de Salamanca, e aos poucos os portadores de necessidades especiais vão conquistando seu espaço dentro da educação. Com o objetivo de garantir educação para todos foi realizada uma conferência em Salamanca na Espanha de 7 a 10 de Junho de 1994, onde originou a declaração do mesmo nome, reuniu mais de 300 participantes, promovendo mudanças políticas necessárias para desenvolver uma educação inclusiva, tornando a escola capaz de receber todas as crianças, incluindo as com necessidades especiais (Declaração de Salamanca, 2004). Esta declaração veio para reafirmar a Educação para Todos, escrita na declaração universal dos direitos do homem de 1948 e renovada na Conferência mundial sobre educação para todos de 1990. Mas será que isso está sendo colocado em prática? Os professores estão capacitados para receber crianças especiais em salas regulares? Como essa educação ocorre dentro do ambiente escolar? Esse trabalho tem o objetivo de caracterizar a concepção dos professores sobre a presença de indivíduos com síndrome de Down matriculados na escola regular. Serão entrevistados professores da rede de ensino público e particular da região norte do estado do Paraná que possuem crianças com síndrome de Down em sua sala de aula no ensino regular. As entrevistas serão gravadas e transcritas. A pesquisa será realizada seguindo as seguintes etapas: identificação das escolas participantes; identificação e seleção dos sujeitos; elaboração do instrumento de observação (roteiro de entrevista); coleta de dados; organização dos dados; transcrições das fitas; seleção dos conteúdos para análise; análise e discussão dos dados; redação final do trabalho. É esperado que os professores abordem suas dificuldades quanto à inclusão dessas crianças em sala de aula regular, visto que hoje na formação de docentes não há enfoque de ensino para essa prática e as escolas não estão preparadas para receber essa população em sua instituição, tendo em vista da quantidade de alunos que há na sala de aula, impossibilitando o professor em dar uma atenção em especial para essas crianças. Com este trabalho conclui que a inclusão escolar de criança com síndrome de Down seja viável, porém ainda necessite de muito trabalho, tanto por parte dos professores, como da família.

francielepita@hotmail.com; carla@cesumar.br

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar